



CONSELHO FISCAL

PLANO DE ACTIVIDADES, CONTA DE EXPLORAÇÃO E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO DE 2026

Tendo em conta o Compromisso da SANTA CASA DA MISERICORDIA DA LOUSÃ, vem o Seu Conselho Fiscal dar o parecer sobre as peças em título.

O Conselho Fiscal desenvolveu a sua apreciação comparativamente às contas analisadas, compreendidas até ao período de 31 de agosto de 2025 e esperadas no final do exercício a 31 de dezembro de 2025, calculadas na média encontrada.

Pela amostragem efetuada e para uma melhor compreensão da conta de exploração previsional para 2026, merecem destaque as seguintes verbas:

RENDIMENTOS: Comparativamente com a previsão final a 31-12-2025 (3.500.653 €) e o orçamentado para 2025 (3.049.000 €), estima-se uma variação positiva de 451.653 €. Já o orçamento para 2026 prevê o valor de 3.806.695 € que em relação à previsão no final de 2025 representa uma variação de + 306.042 € (8,7%).

GASTOS: Comparativamente com a previsão final a 31-12-2025 (3.650.922 €) e o orçamentado para 2025 (3.139.500 €), estima-se uma variação de +511.422 €. Já o orçamento para 2026 prevê o valor de 3.899.449 € que em relação à previsão no final de 2025 representa uma variação de + 248.527 € (6,8%).

Importa destacar algumas rubricas do Orçamento para 2026, a saber: CMMC no valor de 285.587 €, os gastos reais com esta rubrica têm tido um pequeno aumento; FSE no valor de 618.775 €; Gastos Com o Pessoal no valor de 2.726.214 €, sendo que no final de 2025 o valor esperado será de 2.519.940 €, representando um acréscimo de 206.274 € (8,2%) devido ao aumento da remuneração mínima nacional e atualização de tabelas salariais.

RESULTADO: Comparativamente com o esperado a 31-12-2025 (-150.269 €) e o orçamento para 2026 (-92.754 €) a variação é positivo em 57.515 €. O orçamento para 2026 continua a prever um Resultado negativo, agora de 92.754 €, cujos resultados continuam condicionados por diversos fatores, nomeadamente a situação dos Investimentos no Brasil, o aumento dos salários e não se prevê aumentar as mensalidades dos utentes.



A realização do presente Orçamento para 2026 continua a prever a necessidade de se recorrer a meios financeiros extraordinários e se o analisarmos na vertente de Orçamento de Caixa, verificamos que para além do Resultado negativo previsto de 92.754 €, teremos que juntar mais as amortizações de capital de financiamentos na ordem de 175.000 € (sem contar com os financiamentos sob a forma de contas correntes caucionadas que andam a “rodar” e do autofinanciamento para investimentos que presume-se estar incluído nos financiamentos) ou seja, 267.754 €, havendo que contar com meios libertos previsíveis de apenas 9.000 € (resultado negativo mais depreciações menos imputação de subsídios em investimentos), o que corresponde a um Orçamento de Caixa negativo na ordem de 259.000€ que a Instituição tem de se socorrer das Disponibilidades, pelo que, atentas as reais situações anteriormente referidas, as expectativas não são nada animadoras, estando à vista uma gestão cheia de dificuldades, sendo certo, que a Administração da Santa Casa tem forçosamente de encetar diligências no sentido de contrariar tal tendência negativa,

Ainda assim, o Conselho Fiscal não é indiferente às dificuldades que no momento a Mesa Administrativa enfrenta para dar resposta aos inúmeros problemas com que se depara, pelo que entende que o Orçamento para 2026, sendo de difícil execução, pecando até por defeito, deve merecer da Exma. Assembleia Geral a Sua aprovação, após apreciação, discussão e votação, cujos valores são os seguintes:

-	RENDIMENTOS	3.806.695,00 €
-	GASTOS	3.899.449,00 €
-	RESULTADO PREVISIONAL	- 92.754,00 €

O Orçamento de Investimentos no total de 22.740,00 €, contempla:

- Lavandaria de 210.000,00 € + IVA sendo 8.400,00 € + IVA da Santa Casa
- Televisores – 2.150,00
- Tablets para registo no software – 1.200,00
- 2 carros para roupa – 2.000,00
- Aparelhos ar condicionado – 8.150,00



Por último o Conselho Fiscal expressa o seu agradecimento a todos os colaboradores da Santa Casa que, em face das dificuldades que se têm vindo a verificar, continuam a dar o Seu melhor em prol de tão nobre causa.

Igualmente e em particular, expressa o seu agradecimento à Mesa Administrativa, extensivo aos Seus mais diretos colaboradores, quer pela exibição dos documentos de suporte à presente análise, quer pelos esclarecimentos solicitados ou na aceitação das sugestões opinadas.

Lousã, 12 de novembro de 2025

Joaquim Fernando dos Santos

Fernando José Vieira